



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

Nº 50 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

PESQUISA EM ANDAMENTO

COMPARAÇÃO DE ESPÉCIES EM PLANTIO EM LINHA EM MATA DEGRADADA

Paulo Ernani Ramalho Carvalho¹

O sistema de plantio em faixas é uma das técnicas de regeneração artificial, usadas na conversão de matas com valor comercial reduzido em povoamentos de produção madeireira.

Objetivou-se testar esse método, a fim de se obter informações técnicas e dados sobre características silviculturais de dezoito espécies indígenas, bem como o de fornecer subsídios técnicos para que se possa usá-lo com os benefícios dos incentivos fiscais pela legislação vigente.

As espécies ensaiadas foram:

Açoita-cavalo	Luehea divaricata
Araucária	Araucaria angustifolia
Canafístula	Peltophorum dubium
Canela-guaicá	Ocotea puberula
Canjarana	Cabrarea glaberrima
Caroba	Jacaranda micrantha
Cedro	Cedrela fissilis
Cuvatã	Cupania vernalis
Dedaleiro	Lafoensia pacari ssp. petiolata
Erva-mate	Ilex paraguariensis
Imbuia	Ocotea porosa
Ipê-amarelo	Tabebuia alba
Ipê-amarelo	Tabebuia chrysotricha
Monjoleiro	Parapiptadenia rigida
Pau-marfim	Balfourodendron riedelianum
Pessegueiro-bravo	Prunus brasiliensis
Sassafrás	Ocotea pretiosa
Timbaúva	Enterolobium contortisiliquum

A capoeira a ser enriquecida tinha aproximadamente 22 anos e era constituída por muitas espécies características de matas secundárias, porém com valor comercial reduzido. Foram abertas, na direção leste-oeste, dezoito faixas, com 2 m de largura por 237 m de comprimento, ficando uma faixa de vegetação matricial de 5 m. O centro de cada linha de plantio dista 7 m da outra linha.

¹ Engº Ftal., M.Sc., Pesquisador da URPFC/EMBRAPA.

O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso com parcelas de 29 plantas, sendo 25 úteis. O espaçamento das plantas dentro da linha é de 1,5 m. A área ocupada pela experimentação é de 3 ha. O plantio foi executado em 25.03.80.

Sobrevivência e a altura média das espécies testadas são apresentadas na Tabela 1, dois anos após o plantio.

TABELA 1. Sobrevivência e altura média de dezoito espécies sob cobertura, dois anos após o plantio, em Colombo, PR.

Espécies	Sobrevivência* (%)	Altura* (m)
Açoita-cavalo	94,4 a	0,46 c
Araucária	96,0 a	0,47 c
Canafístula	84,0 a	0,40 c
Canela-guaicá	47,2 b	0,20 d
Canjarana	40,0 b	0,10 d
Caroba	94,4 a	0,21 d
Cedro	88,0 a	0,48 b
Cuvatã	82,4 a	0,17 d
Dedaleiro	96,0 a	0,75 ab
Erva-mate	70,4 b	0,51 c
Imbuia	69,6 b	0,38 c
Ipê-amarelo	87,2 a	0,23 d
Ipê-amarelo	97,6 a	0,31 d
Monjoleiro	92,0 a	0,55 bc
Pau-marfim	65,6 b	0,15 d
Pessegueiro-bravo	63,2 b	0,47 c
Sassafrás	39,0 b	0,19 d
Timbaúva	94,4 a	0,83 a
Valor de F	11,85**	21,45**
Coeficiente de variação	15,58%	29,24%

* As médias seguidas por letras idênticas na mesma coluna não diferiram estatisticamente pelo Teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

** Significativo ao nível de 1%.

A timbaúva (**Enterolobium contortisiliquum**) foi a espécie que apresentou o melhor comportamento em relação à altura. Este sistema é benéfico para a melhora da forma de fuste da timbaúva. Por se tratar de espécie heliófita, ela cresce quase reta em plantios sob cobertura, não emitindo os inúmeros galhos laterais que comprometem sua altura comercial, quando a pleno sol.

Com relação às demais espécies, merecem destaque a araucária e a canafístula, por apresentarem ramificação monopodial, e dedaleiro e monjoleiro, com bom desenvolvimento inicial.